



De 11 a 14 - NOVEMBRO DE 2024

**Inteligência Artificial
na Gestão de Operações:**
Limitações e possibilidades



METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E O IMPACTO NA DIMENSÃO SOCIAL

Maria Júlia Estevão de Melo Oliveira – majumelo@usp.br
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – SÃO CARLOS - EESC

Ícaro Guilherme Félix da Cunha – icarogfcunha@usp.br
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – SÃO CARLOS - EESC

Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto – daisy@usp.br
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – SÃO CARLOS - EESC

ÁREA: 9. ENGENHARIA DA SUSTENTABILIDADE

SUBÁREA: 9.6 - Responsabilidade Social

RESUMO: O atual estudo tem como objetivo investigar e comparar as metodologias e iniciativas de sustentabilidade empresarial em relação à dimensão social, analisando sua conexão com as práticas Environmental, Social, and Governance, utilizando o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 como referência. Para isso, foi utilizada a análise sistemática de conteúdo, orientada por três etapas práticas, em que foi realizado uma escolha rigorosa dos materiais a serem estudados, codificação e categorização desses materiais e, assim, a interpretação dos resultados obtidos. Dessa forma, após a realização das análises dos resultados e tendo como parâmetro a metodologia do ISE B3, observou-se que, apesar de algumas das metodologias analisadas, como, FTSE4GOOD, DJSI e MSCI, abordarem aspectos sociais semelhantes ao ISE, nenhuma se assemelha à completude de questões sociais abordadas pelo índice de referência. Entretanto, foi possível identificar alguns assuntos levantados por outras metodologias, os quais poderiam ser incorporados, no intuito de apresentar maior abrangência possível em questões sociais, para que seja um melhor parâmetro na escolha de empresas socialmente responsáveis. Portanto, esse trabalho traz contribuições no estudo de metodologias sustentáveis com foco em aspectos sociais, além de contribuir para ampliação das discussões sobre esse pilar no ESG.

PALAVRAS-CHAVES: Responsabilidade Social Corporativa; Environmental, Social and Governance (ESG); Social; Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3).

1. INTRODUÇÃO

Empresas de todo o mundo vêm enfrentando desafios e obstáculos frente às novas tendências de investimentos e assim cada vez mais investidores baseiam-se em princípios sustentáveis e ecologicamente corretos em busca de tomar decisões mais responsáveis e compromissadas com o futuro de nações (KRISPRIMANDOYO et al., 2023). Com o intuito de contribuir para a superação de desafios globais, temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) são frequentemente atrelados a investimentos e à decisão de investidores (PWC, 2021). Para que essas ações sejam possíveis, investidores baseiam-se em índices, indicadores e relatórios de sustentabilidade com o intuito de apoiar sua tomada de decisão em fontes formais e atualizadas (CUNHA et al., 2019).

Recentemente o pilar social do ESG ganhou destaque em buscas digitais e pesquisas acadêmicas em decorrência de pautas discutidas após a COVID-19, como questões trabalhistas, socioeconômicas e de diversidade, portanto, o atual estudo tem como foco o pilar social do ESG (OLIVEIRA et al., 2023), visto a crescente busca pelo desenvolvimento sustentável, aliado ao olhar social, empresas estão cada vez mais atentas a esse nicho no mercado de ações (SOBROSA NETO et al., 2020).

Janeiro e Patel (2015) avaliaram a sustentabilidade e chegaram à conclusão de que é necessário considerar alguns índices e indicadores ambientais, econômicos e sociais, com o intuito de determinar fundamentos para uma avaliação holística da sustentabilidade. Sobrosa Neto et al., (2020), analisou o desempenho econômico e financeiro de empresas que integram a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores Brasileira (B3), em relação às demais empresas que constituem o IBOVESPA.

Ao estabelecer esse raciocínio, identificou-se a importância de, a partir do ISE B3, avaliar as metodologias sustentáveis presentes em bolsas de valores do mundo, com foco no pilar social do ESG e outras iniciativas de avaliação do desempenho empresarial que também se alinham a esse propósito.

Portanto, com esse estudo, buscou-se responder às seguintes questões:

QP1: A partir do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, é possível comparar a abrangência de outras metodologias e iniciativas de sustentabilidade corporativa em relação à dimensão social?

QP2: Como essas metodologias abordam a dimensão social da sustentabilidade e quais as semelhanças e as diferenças entre as práticas de sustentabilidade empresarial destacadas por

essas metodologias e os critérios avaliados pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3?

Desta forma, este estudo tem por objetivo investigar e comparar as metodologias e iniciativas de sustentabilidade empresarial em relação à dimensão social, analisando sua conexão com as práticas *Environmental, Social, and Governance*, utilizando o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 como referência.

Ao final deste trabalho, espera-se chegar a resultados de questões sociais abordadas por cada uma das metodologias de índices de sustentabilidade analisadas, contribuindo com práticas empresariais em relação à responsabilidade social corporativa e para melhor tomada de decisões por parte de investidores e outras partes interessadas. A escolha desses relatórios deu-se ao concluir que as metodologias estão relacionadas a diferentes aspectos da sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Esses têm em comum o uso de ferramentas ou conceitos usados para avaliar o desempenho das empresas em termos de ESG.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse estudo é baseado na relação da Responsabilidade Social Corporativa com práticas de gestão empresarial, para a compreensão integral de como é abordado o pilar social do ESG em índices, organizações e regulamentações.

2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

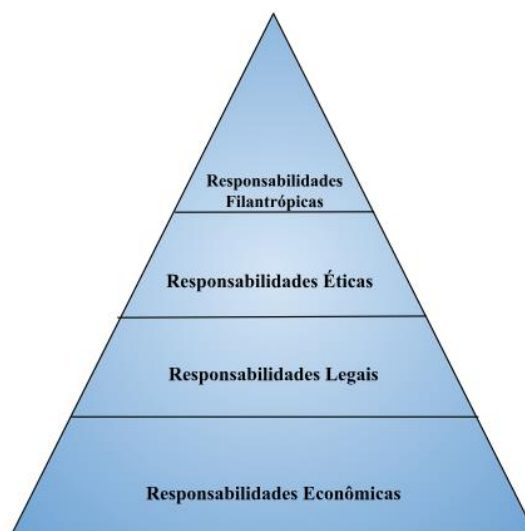
Segundo Edmondson (2022), Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é a prática empresarial de unir as políticas ambientais e sociais com as metas e operações econômicas de uma empresa. Baseando-se na ideia de que as empresas podem reduzir seu impacto social e ambiental adverso no mundo, assim, pode-se observar o frequente uso do conceito de RSC em metodologias analisadas de índices, organizações e regulamentações de sustentabilidade presentes nesse estudo. Ainda segundo o autor, a Responsabilidade Social Corporativa envolve ações tomadas quando empresas procuram melhorar seus impactos ambientais e sociais, além de adoção de práticas comerciais mais justas e éticas, que afetam positivamente as finanças da empresa e a moral dos colaboradores.

A responsabilidade social corporativa influencia positivamente a estratégia ambiental e social, que por sua vez melhoram o desempenho financeiro de grandes empresas (KRAUS, 2020). Sendo assim, é essencial que as metodologias dos principais índices e métricas sejam abrangentes e amplamente criteriosos na averiguação dos cumprimentos sociais, ambientais e corporativos em empresas analisadas.

Carroll (1991) desenvolveu uma pirâmide de RSC (Figura 1), para explicitar a necessidade dos princípios de RSC abranger todas as atividades, processos e objetivos

organizacionais, contemplando os pilares econômicos, legais, éticos e filantrópicos.

FIGURA 1 - Pirâmide de Carroll



Fonte: Adaptado de Carroll (1991)

Esses princípios estabelecem uma hierarquia de responsabilidades em uma organização, em quatro áreas principais, sendo necessário que a organização seja responsável pelos quatro pilares para garantir um RSC bem-sucedido (CARROLL, 1991).

Dessa forma, RSC se assemelha amplamente com o conceito de *Environmental, Social and Governance* visto que em ambos há efetividade de aplicações de princípios socioeconomicamente responsáveis em organizações, entretanto, o RSC é aplicado internamente à empresa e o ESG é uma métrica externa a organização (LIANG, 2020). Além disso, os dados e métricas obtidas pelo RSC são utilizados pela própria empresa com o intuito de melhorar o impacto na sociedade, já o ESG é utilizado por investidores para orientar decisões.

2.2. *Environmental, Social and Governance* (ESG)

A crescente conscientização sobre os impactos das atividades empresariais no meio ambiente, na sociedade e na governança corporativa gera uma demanda por uma abordagem mais holística na gestão empresarial (ZELAZNA, 2020). Nesse contexto, surgem os critérios ESG, que se referem à integração de considerações ambientais, sociais e de governança nas práticas e estratégias das empresas (CLARK, 2015).

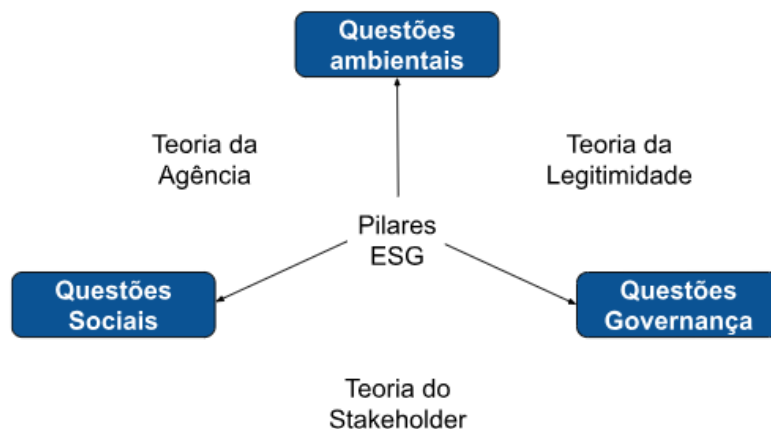
O ESG abrange três dimensões interconectadas, a saber: ambiental, social e de governança. A dimensão ambiental refere-se às práticas e políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, gestão de recursos naturais, redução de emissões de carbono e adoção de práticas sustentáveis (CLARK, 2015). A dimensão social engloba questões relacionadas aos direitos humanos, diversidade e inclusão, saúde e segurança no trabalho, bem-estar dos

funcionários e impacto nas comunidades locais (DJELIC; ETCHANCHU, 2017). Por fim, a dimensão de governança trata da estrutura de liderança e supervisão da empresa, incluindo aspectos como transparência, ética empresarial, combate à corrupção e prestação de contas aos acionistas (CLARK, 2015).

A adoção de critérios ESG tem implicações significativas na gestão empresarial. Em primeiro lugar, o ESG influencia a reputação e a imagem da empresa, pois os stakeholders, incluindo investidores, consumidores e comunidade, estão cada vez mais atentos às práticas sustentáveis e responsáveis das organizações (CLARK, 2015). Além disso, o ESG pode impactar a capacidade de uma empresa de atrair e reter talentos, uma vez que os funcionários valorizam cada vez mais o compromisso das organizações com questões ambientais e sociais (DJELIC; ETCHANCHU, 2017). Por fim, o ESG pode influenciar o desempenho financeiro de uma empresa, com estudos indicando uma correlação positiva entre práticas ESG sólidas e desempenho de longo prazo (KOTSANTONIS; SERAFEIM, 2019).

Com o intuito de traçar um paralelo com a utilização desses pilares ESG no cotidiano empresarial e na utilização de metodologias de índices no auxílio de analisar questões sociais, foram utilizadas teorias ilustradas na Figura 2, sendo que, as teorias estabelecem relação como os pilares ao qual está inserida.

FIGURA 2 - Relação entre as Teorias e Pilares ESG



Fonte: Adaptada de Bellostas (2023)

Freeman (2010) discorre sobre a importância de considerar e envolver todas as partes interessadas em uma organização, no processo de tomada de decisão empresarial, dando origem à Teoria do *Stakeholder*. O autor acredita que as empresas não devem concentrar-se apenas na maximização dos lucros dos acionistas, mas também considerar o impacto das ações empresariais aos funcionários, clientes, fornecedores, comunidades em que está inserida e aos demais grupos envolvidos na organização, portanto essa teoria relaciona-se aos pilares sociais e de governança corporativa.

A teoria dos *stakeholders* torna evidente que atender às necessidades e interesses de pessoas envolvidas e interessadas contribui com resultados mais sustentáveis e éticos, colaborando para o sucesso de uma empresa a longo prazo. Além disso, a teoria enfatiza a responsabilidade social corporativa e a gestão estratégica do relacionamento com *stakeholders* como essencial da gestão corporativa (URIBE, 2018).

Donaldson e Preston (1995) discorrem acerca da importância da legitimidade organizacional percebida e reconhecida pelos *stakeholders*. Essa teoria baseia a ideia de que as empresas precisam manter uma imagem de legitimidade perante a sociedade e os grupos de interesse, envolvendo o suprimento às expectativas e necessidades sociais. Segundo os autores, a legitimidade é essencial para a permanência e sucesso de uma organização, visto que essa afeta a relação com *stakeholders* e sua manutenção no mercado e cabe às empresas gerenciar não só os interesses financeiros, mas também a relação com a sociedade e o ambiente em que está inserida, além de reconhecer que a legitimidade desempenha um papel fundamental na gestão empresarial e na criação de valor ao longo dos anos.

Jensen e Meckling (1976) abordam a teoria da agência, a qual visa compreender a maneira com que organizações operam e fazem processos decisórios. Os autores focam nas relações entre proprietários e gerentes e argumentam que a divisão de propriedade e atividades de controle, desempenhadas por esses atores, contribuem para conflitos de interesses. Desse modo, a teoria da agência explicita a maneira com que acionistas garantem que os gestores façam processos decisórios alinhados aos respectivos interesses, além de projetá-los para minimizar custos de agência, por meio de contratos, incentivos e sistemas de governança.

2.3. Bolsas de valores e Índices

Bolsas de valores são ambientes de negociações de valores de ações como fundos imobiliários, ações de empresas, títulos de dívidas corporativas e públicas entre outros instrumentos financeiros. Esse mercado em que investidores podem comprar e vender ativos visa obter lucros por meio da valorização desses títulos e recebimento de dividendos (CAVALCANTE et al., 2009).

TABELA 1 - Principais Bolsas de Valores do Mundo no último trimestre de 2023

País	Bolsa	Valor de Mercado (em trilhões de US\$)	Fonte
EUA	New York Stock Exchange	22,649	https://www.nyse.com/index
EUA	Nasdaq	18,003	https://www.nasdaq.com
China	Shanghai Stock Exchange	7,265	http://english.sse.com.cn
Zona do Euro	EuroNext	6,626	https://www.euronext.com
Japão	Japan Exchange Group	5,650	http://www.jpx.co.jp/english

China	Shenzhen Stock Exchange	5,214	http://www.szse.cn
Hong Kong	Hong Kong Stock Exchange	4,972	https://www.hkex.com.hk
Índia	National Stock Exchange of India	3,279	https://www.nseindia.com
Reino Unido	London Stock Exchange	3,259	https://www.londonstockexchange.com
Canadá	Toronto Stock Exchange	3,024	https://www.tsx.com
Arábia Saudita	Saudi Stock Exchange (Tadawul)	2,713	https://www.tadawul.com.sa
Alemanha	Deutsche Borse AG	2,102	https://www.deutsche-boerse.com
Países Nórdicos e Bálticos	Nasdaq Nordic e Baltics	1,935	https://www.nasdaq.com/nordic
Suíça	Swiss Exchange	1,947	https://www.six-group.com/exchanges/index.html
Coreia do Sul	Korea Exchange	1,828	https://global.krx.co.kr
Austrália	Australian Securities Exchange	1,552	https://www.asx.com.au
Taiwan	Taiwan Stock Exchange	1,593	https://www.twse.com.tw
Irã	Theran Stock Exchange	1,289	https://www.tse.ir/en
África do Sul	Johannesburg Stock Exchange	1,234	https://www.jse.co.za
Brasil	Brasil, Bolsa, Balcão	0,791	http://www.b3.com.br

Fonte: Próprio autor

Nesse mesmo sentido, os índices e indicadores de sustentabilidade são responsáveis por mensurar o desempenho de empresas em relação a questões socioambientais. Atualmente, existem diversas iniciativas as quais buscam compreender e analisar esses aspectos sociais, ambientais e de governança ao redor do mundo. Visto que o ISE B3 é o índice de sustentabilidade pioneiro da América Latina e quinto do mundo (ORSATO et al., 2015), esse foi utilizado como métrica e parâmetro para analisar as outras iniciativas socioambientais ao redor do mundo. Na Tabela 2, estão os índices e iniciativas utilizados neste estudo.

TABELA 2 - Índices e iniciativas analisados

Identificação		Origem	Objetivo
ISE B3	Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3	Brasil	Avalia o desempenho das empresas listadas na bolsa brasileira em termos de padrões socioambientais.
FTSE4GOOD	Índice FTSE Russell de Sustentabilidade Empresarial	Reino Unido	Mede o desempenho das empresas em relação a critérios ESG e é usado como referência para investimentos socialmente responsáveis.
Dow Jones Sustainability	S&P Dow Jones Indices	EUA	Avalia a sustentabilidade das empresas com base em critérios ESG
MSCI	Índice de Sustentabilidade Corporativa	EUA	Fornece índices de mercado global, incluindo índices ESG, para auxiliar os investidores a avaliar o desempenho sustentável das empresas
CDP	Índice de Transparência Ambiental	Brasil	Avalia a transparência das empresas em relação à divulgação de informações sobre mudanças climáticas e desempenho ambiental
Ethos	Instituto de Empresas e Responsabilidade Social	Brasil	Avalia empresas com base em critérios de responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável
Pegada	Métrica de	Internacional	Mede o impacto ambiental das atividades humanas,

Ecológica	Sustentabilidade Ambiental		expresso como a quantidade de recursos naturais necessários para sustentá-las
Balanço Social	Instrumento de Relatório de Sustentabilidade Empresarial	Internacional	Relata o desempenho social de uma organização em relação a seus objetivos e valores sociais
NBC	Normas Contábeis Brasileiras	Brasil	Define regras e práticas contábeis, incluindo aspectos relacionados à responsabilidade social e ambiental das empresas

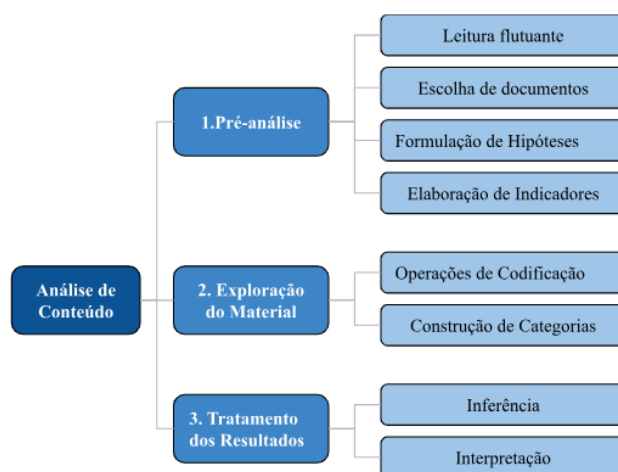
Fonte: Próprio autor

3. MÉTODO DE PESQUISA

Para pesquisas e diagnóstico de extensos relatórios de metodologias sustentáveis, um dos métodos para análise de dados e conteúdos qualitativos mais utilizados é denominado Análise de conteúdo. Nesse artigo, foi adotada essa metodologia baseada na contribuição metodológica de Bardin (2016), visto a ampla utilização e reconhecimento na área. A análise de conteúdo é um método utilizado para tudo o que é documentado (BARDIN 2016, p. 38), sendo um conjunto de técnicas de análise, as quais visam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e transferência de conteúdo.

O método consiste em três etapas de desenvolvimento de análise, sendo Pré-análise, Exploração de Materiais e o último tratamento dos resultados obtidos. Na Figura 3 abaixo, está uma representação visual das etapas e tarefas presentes na análise de conteúdo mais atualizada de Bardin (2016).

FIGURA 3 - Representação das Etapas de Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Na primeira etapa de desenvolvimento da análise de conteúdo do atual trabalho, seguindo a metodologia citada, foi realizada a organização inicial dos dados a serem trabalhados para que, as ideias iniciais, fossem desenvolvidas e analisadas nos passos seguintes. Portanto, primeiramente foram selecionados os principais índices, iniciativas e organizações

socioambientais relevantes para o estudo. Ao analisar os termos mais procurados em relação ao ESG e as iniciativas ligadas ao tema de sustentabilidade socioambiental, guiado pela bibliometria de Oliveira et al. (2023), buscou-se estabelecer uma relação entre as metodologias e questionários desenvolvidos por essas organizações e investigando lacunas e melhorias, comparando-os ao ISE B3, parâmetro base desse estudo. Assim, a Tabela 3 demonstra as metodologias utilizadas nessa análise de conteúdo.

TABELA 3 - Metodologias analisadas

Índices	Organizações	Iniciativas
ISE B3	MSCI	Pegada Ecológica
FTSE4GOOD	CDP	Balanço Social
Dow Jones Sustainability	Ethos	NBC

Fonte: Próprio autor

Após a seleção dos termos a serem estudados, foi necessário buscar o material de estudo e análise, visto que a formulação de hipóteses e objetivo estavam traçados, foi feita uma busca ativa pelos questionários e formulários oferecidos por cada uma dessas organizações para parametrizar os dados fornecidos por empresas que desejam se enquadrar nas regras dessas iniciativas, organizações e índices.

Feita a leitura inicial dos materiais obtidos, Bardin (2016) estabelece que a próxima etapa da análise de conteúdo seja a exploração desse material. Para a autora, é nessa etapa em que é feita a estratificação de dados obtidos, avaliando as informações contidas e codificando o volume de dados obtidos. Para exploração do material, organização e gestão dos dados qualitativos das metodologias apresentadas, utilizou-se o software MaxQDA. Esse software se destaca por possibilitar a segmentação dos códigos e a geração de planilhas e relatórios qualitativos com base nessas segmentações.

A fim de identificar e determinar os códigos pertinentes, empregou-se a metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) como referência. Essa abordagem serviu como base para identificar os segmentos codificados nas demais metodologias. Dessa forma, foram selecionados os segmentos que mais se ajustaram aos seguintes códigos e categorias: Objetivo, Tipo de Índice, Ativos Elegíveis, Critério de Inclusão, Critério de Exclusão e Critério de Ponderação.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise mais detalhada e precisa dos dados qualitativos obtidos a partir das diversas fontes. A utilização do MaxQDA como ferramenta de suporte possibilitou a estruturação e organização eficiente desses dados, viabilizando uma interpretação consistente e objetiva das informações. É relevante salientar que a utilização do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) como referência contribuiu para a

padronização e uniformidade na identificação dos códigos relevantes, tornando o processo mais confiável e passível de replicação em futuras pesquisas.

A interferência é a “realização de uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdade” (BARDIN, 2016). Essa etapa do desenvolvimento da análise, foi de extrema importância, uma vez que as proposições devem sempre ser ancoradas com princípios e afirmações presentes e estudadas previamente no mundo acadêmico. Além disso, na fase de interpretação de dados foi fundamental que as atenções do pesquisador se voltassem ao referencial teórico a fim de entender de maneira plana os resultados obtidos em paralelo ao contexto sistemático do tema, e não somente os resultados isolados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após toda codificação, estratificação e análise dos resultados obtidos por meio do MaxQDA, foi feita uma comparação dos resultados obtidos por meio dos requisitos presentes em cada uma das iniciativas. A Tabela 4 revela os termos e parâmetros presentes em cada uma das metodologias.

TABELA 4 - Comparativo das questões sociais abordadas em cada metodologia

Tabela comparativa	ISE B3	FTSE4GOOD	DJSI	MSCI	CDP	Pegada Ecoló.	Ethos	Balanco Social	NBC
Impacto nas comunidades	✓	✓	✓	✓	✓				
Bem-estar dos funcionários	✓	✓	✓	✓	✓				
Diversidade e inclusão	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	
Relações com fornecedores	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓
Direitos humanos	✓	✓	✓	✓	✓		✓		
Ética nos negócios	✓	✓	✓	✓			✓	✓	
Envolvimento com a comunidade	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
Responsabilidade com a cadeia de valor	✓								

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando que as metodologias analisadas são provenientes de três índices, três organizações e três conceitos distintos, era esperado que apresentassem diferentes conteúdos e informações. Entretanto, observou-se uma considerável similaridade de ideias e objetivos entre elas.

Uma análise das questões sociais nos principais índices de sustentabilidade revela uma convergência significativa em muitas das questões sociais abordadas por esses índices. Embora

possam existir algumas variações, esses índices demonstram uma preocupação comum em avaliar e promover o desempenho das empresas em questões sociais relevantes.

Na análise qualitativa, nota-se que alguns aspectos sociais são consistentemente abordados nas metodologias dos índices de sustentabilidade corporativa, como, por exemplo, diversidade e inclusão são temas tratados em todos os índices. No entanto, há algumas variações, como em relação ao trabalho infantil, o qual é uma preocupação citada pelo CDP, não comum com todas as outras metodologias.

As questões sociais mais frequentemente encontradas em todos esses índices incluem:

- Bem-estar dos funcionários: políticas e práticas relacionadas à saúde, segurança e bem-estar dos funcionários são consideradas de extrema importância em todos os índices.
- Diversidade e inclusão: A promoção da diversidade de gênero, etnia, orientação sexual e outras características relevantes, é uma questão social amplamente valorizada em todos os índices.
- Direitos humanos: O respeito aos direitos humanos, tanto nas empresas quanto ao longo de suas cadeias de suprimentos, é uma preocupação compartilhada.
- Relações com fornecedores: A adoção de práticas éticas e justas na seleção e relacionamento com fornecedores é considerada uma questão social relevante em todos os índices.
- Envolvimento com a comunidade: O engajamento com a sociedade civil e a participação em iniciativas de responsabilidade social são valorizados por todos os índices.

A análise revela que cada um desses índices pode ter ênfases específicas em certas questões sociais, dependendo de suas metodologias e critérios de avaliação. Por exemplo, o ISE B3 enfatiza questões como impacto nas comunidades e responsabilidade com a cadeia de valor, enquanto o DJSI coloca ênfase em temas como inclusão financeira e acesso a produtos e serviços essenciais.

TABELA 5 - Comparativo das questões sociais não abordadas no ISE B3

Tabela comparativa	FTSE4GOOD	DJSI	MSCI	CDP	Pegada Ecoló.	Ethos	Balanco Social	NBC
Aspectos socioambientais					✓			
Inclusão financeira	✓	✓		✓				
Acesso a produtos e serviços essenciais	✓	✓		✓				
Saúde ocupacional	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓
Trabalho infantil		✓	✓	✓				
Trabalho forçado		✓	✓	✓				
Trabalho decente						✓	✓	✓

Impacto social	✓		
RSC		✓	✓

Fonte: Elaborado pelo autor

Além disso, diferentes metodologias de avaliação de sustentabilidade, como as do FTSE4GOOD, DJSI, MSCI, CDP, Pegada Ecológica, Ethos, Balanço Social e NBC, abordam uma variedade de questões sociais que não são abordadas pelo ISE, mas relevantes para a análise de desempenho social das empresas (Tabela 5). Cada um desses instrumentos tem seus próprios critérios e enfoques específicos para avaliar as práticas das empresas em relação às questões sociais.

O FTSE4GOOD, por exemplo, se destaca por abordar a inclusão financeira, garantindo que as empresas considerem estratégias para promover o acesso a produtos e serviços financeiros para comunidades desfavorecidas. Além disso, enfatiza a saúde e a segurança ocupacional dos funcionários, garantindo que as empresas tomem medidas para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores.

O DJSI e o MSCI também compartilham o foco em saúde e segurança ocupacional, juntamente com questões de trabalho infantil e trabalho forçado, garantindo que as empresas não incorram em práticas de exploração infantil ou trabalho forçado em suas operações, ou cadeias de suprimentos. Além disso, ambos os índices também se preocupam com o acesso a produtos e serviços, garantindo que as empresas considerem a acessibilidade de seus produtos e serviços essenciais para comunidades e grupos desfavorecidos, o que não é citado no ISE B3.

O CDP inclui a saúde e segurança ocupacional, além de questões relacionadas a trabalho infantil e trabalho forçado, enquanto também adiciona a inclusão financeira como uma preocupação importante, buscando que as empresas promovam o acesso a serviços financeiros para comunidades carentes.

Por outro lado, a Pegada Ecológica tem um enfoque mais específico no aspecto ambiental, mas indiretamente aborda questões sociais, como a segurança alimentar, a disponibilidade de água e o deslocamento de comunidades, pois o uso de recursos naturais pode afetar a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades, aspectos socioambientais não mapeados pelo ISE B3.

O Ethos, o Balanço Social e a NBC têm como destaque a preocupação com o trabalho decente e a saúde e segurança ocupacional dos funcionários, garantindo que as empresas forneçam um ambiente de trabalho seguro e saudável e respeitem os direitos trabalhistas. Além disso, o Ethos também enfatiza a transparência e a governança corporativa, o desenvolvimento

sustentável e o impacto social das empresas, enquanto o Balanço Social aborda questões mais amplas de recursos humanos e responsabilidade social corporativa, e a NBC inclui questões de trabalho e remuneração, benefícios trabalhistas e responsabilidade social corporativa.

Essa análise mostra que, embora o ISE B3 seja uma importante referência em sustentabilidade, existem outros índices e ferramentas que ampliam o escopo e a profundidade das questões sociais abordadas. Cada uma dessas abordagens complementares permite uma visão mais holística e abrangente das práticas sociais das empresas, incentivando-as a melhorar suas ações em prol da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável. Considerando essa variedade de questões sociais abordadas pelos diversos índices, investidores e outras partes interessadas podem fazer escolhas mais subsidiadas ao avaliar o desempenho social das empresas e suas contribuições para a sociedade em geral.

A prática de ações associadas ao ESG nas empresas envolve também outras dimensões de análise, que não apenas a avaliação de riscos e de desempenho socioambiental. Na perspectiva de Sobrosa Neto et al. (2020) todos esses índices procuram orientar o mercado de capitais, para destacar as empresas que incorporam riscos socioambientais na organização, o que influencia positivamente na imagem destas organizações. O índice ISE B3 é considerado por alguns autores como o principal parâmetro de avaliação para investidores que pretendem investir em portfólios de empresas que incorporem práticas sociais e ambientais, associadas a retornos financeiros e alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Conforme destacam Sobrosa Neto et al. (2020) o ISE B3 desempenha papel fundamental na seleção de empresas alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável em conjunto com o planejamento estratégico de negócio. Além disso, consegue auxiliar as organizações, por meio de questionários, como instrumento de planejamento de ações que busquem a sustentabilidade, cumprindo sua missão de oferecer suporte aos investidores em termos de decisões de investimentos socialmente responsáveis, e assim induzir empresas a adotarem práticas sustentáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da análise dos resultados obtidos neste estudo, é possível comparar a abrangência da dimensão social de outras metodologias e iniciativas de sustentabilidade em relação ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), por meio de análises qualitativas e de conteúdo, com o auxílio de softwares como MaxQDA. Foi possível observar que o ISE B3 se revela bastante completo entre a seleção estudada e, mesmo que tenham sido identificados outros aspectos sociais nas outras metodologias que não foram destacadas no ISE B3, esses

outros aspectos podem ser entendidos de maneira inerente às dimensões estabelecidas na metodologia do ISE.

As metodologias de, FTSE4GOOD, DJSI e MSCI são as que mais se assemelham à metodologia base, apesar de ainda serem menos completas que a metodologia do ISE. As demais abordam em partes os aspectos sociais listados, apresentando algumas compatibilidades ao ISE, sendo que nenhuma delas, mesmo combinadas, abrangem a completude da metodologia do ISE B3.

O atual estudo contribui com a investigação e comparação das principais metodologias de sustentabilidade empresarial em relação à dimensão social, ao analisar a conexão desses com práticas sociais tendo como base de parâmetro o ISE B3. Entretanto, deparou-se com algumas limitações como, mapear aspectos presentes em outras metodologias, que extrapolam os abordados no ISE B3, justamente por ter como base e referência esse.

Portanto, sugere-se que em estudos futuros sejam analisados os outros aspectos em cada uma das metodologias para que, assim, seja possível a proposição de um índice social abrangente, o qual quantifica e qualifica os aspectos sociais em sua completude. Além disso, esse estudo pode despertar o interesse por investigações que comparem as metodologias apresentadas com subsídio de técnicas de apoio a tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLOSTAS PÉREZGRUESO, Ana José et al. Cultural context, organizational performance and Sustainable Development Goals: a pending task. **Green Finance**, 5 (2), 211-239, 2023.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo Mattos Teixeira; BRUNI, Adriano Leal; COSTA, Fábio José Mota. Sustentabilidade empresarial e valor das ações: uma análise na bolsa de valores de São Paulo. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 70-86, 2009.
- CLARK, Gordon L.; FEINER, Andreas; VIEHS, Michael. From the stockholder to the stakeholder: How sustainability can drive financial outperformance. **SSRN 2508281**, 2015.
- CUNHA, Felipe Arias Fogliano de Souza et al. Can sustainable investments outperform traditional benchmarks? Evidence from global stock markets. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 2, p. 682-697, 2020.
- DJELIC, M. L.; ETCHANCHU, H. **Corporate Social Responsibility in the 21st century: Debates, models and practices across government, law and business**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2017.

EDMONDSON, B. What is Corporate Social Responsibility (CSR)? Disponível em: <<https://www.thebalancemoney.com/corporate-social-responsibility-CSR-4772443>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management: A stakeholder approach**. Cambridge university press, 2010.

JANEIRO, Luis; PATEL, Martin K. Choosing sustainable technologies. Implications of the underlying sustainability paradigm in the decision-making process. **Journal of Cleaner Production**, v. 105, p. 438-446, 2015.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. In: **Corporate governance**. Gower, 2019. p. 77-132.

KRAUS, Sascha; REHMAN, Shafique Ur; GARCÍA, F. Javier Sendra. Corporate social responsibility and environmental performance: The mediating role of environmental strategy and green innovation. **Technological forecasting and social change**, v. 160, p. 120262, 2020.

KRISPRIMANDOYO, Denpharanto Agung et al. Integrating Environmental Principles in Sustainable Corporate Management Strategies.

KOTSANTONIS, Sakis; SERAFEIM, George. Four things no one will tell you about ESG data. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 31, n. 2, p. 50-58, 2019.

LIANG, Hao; RENNEBOOG, Luc. Corporate social responsibility and sustainable finance: A review of the literature. **European Corporate Governance Institute–Finance Working Paper**, n. 701, 2020.

OLIVEIRA, M. J. E. D. E. M. et al. ESG e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na produção acadêmica: análise bibliométrica da agenda social. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais. ENEGEP 2023 - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2023.

ORSATO, Renato J. et al. Sustainability indexes: why join in? A study of the ‘Corporate Sustainability Index (ISE)’ in Brazil. **Journal of Cleaner Production**, v. 96, p. 161-170, 2015.

PWC. Private Equity Survey 2021. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/private-equity/private-equity-survey/pwc-pe-survey-2021.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.

SOBROSA NETO, Ruy de Castro. et al. Sustainable development and corporate financial

performance: A study based on the Brazilian Corporate Sustainability Index (ISE).

Sustainable Development, v. 28, n. 4, p. 960–977, 2020.

URIBE, Diego F.; ORTIZ-MARCOS, Isabel; URUBURU, Ángel. What is going on with stakeholder theory in project management literature? A symbiotic relationship for sustainability. **Sustainability**, v. 10, n. 4, p. 1300, 2018.

ŻELAZNA, Anna; BOJAR, Matylda; BOJAR, Ewa. Corporate Social Responsibility towards the Environment in Lublin Region, Poland: A comparative study of 2009 and 2019.

Sustainability, v. 12, n. 11, p. 4463, 2020.